

ANÁLISE DA HABILIDADE AUTOREFERIDA DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PELOS INTERNOS EM MEDICINA

Laura Manzano¹, Amanda Rosa², Patrícia Bossolani Charlo Sanches³

^{1,2}Acadêmicas do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

¹Bolsista PIBIC/CNPq-UniCesumar. laurinhmanzano@gmail.com, amanda-rosa23@live.com

³Orientadora, Mestre, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. patricia.charlo@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A proteção da via aérea costuma ser uma etapa fundamental no atendimento ao paciente grave, devendo ser realizada de forma rápida e sistemática para garantir um fluxo contínuo de oxigênio ao doente. Uma das técnicas mais utilizadas para esse fim é a intubação orotraqueal, método que necessita de profissionais médicos habilmente treinados para realização. No entanto, com o isolamento social e o fechamento de instituições de ensino presenciais pela pandemia do COVID-19, esse aprendizado pode ter sido prejudicado e sua carga horária reduzida. Nesse sentido, nosso objetivo é conhecer a habilidade autorreferida da técnica de intubação orotraqueal pelos alunos dos 2 últimos anos do curso de medicina na Universidade Cesumar em Maringá-PR e as possíveis consequências decorrentes do ensino remoto síncrono emergencial. Para isso será realizado um estudo através da coleta de respostas objetivas, via Google Forms, pelos estudantes do 5º e 6º anos de medicina da referida instituição, através de uma abordagem transversal, observacional e analítica. Posteriormente, os dados serão tabulados, relacionando as habilidades autorreferidas pelos estudantes, sua segurança na realização da técnica e o possível prejuízo ocasionado pelo período pandêmico. Espera-se que o presente estudo possa identificar fragilidades em relação ao aprendizado da técnica de intubação orotraqueal e levantar hipóteses a respeito da relação entre essas fragilidades e a pandemia do Novo Coronavírus, permitindo o reconhecimento de um possível problema e a posterior realização de ações de intervenção a fim de minimizar as lacunas na formação médica e aumentar a assertividade no cuidado com os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Infecções por Coronavírus; Intubação Intratraqueal.

1 INTRODUÇÃO

A proteção da via aérea de forma rápida e sistemática é fundamental para garantir a sobrevivência no atendimento do paciente grave (VELASCO; BRANDÃO NETO; SOUZA, 2019). No entanto, o manejo das vias aéreas nem sempre é fácil e médicos e internos (considerado acadêmicos dos últimos dois anos do curso), podem ter dificuldade para realizá-la, seja por fatores inerentes ao profissional como a falta de habilidade ou baixa experiência na técnica, seja por fatores inerentes ao paciente como as suas características anatômicas e a gravidade de sua patologia (OLIVEIRA, 2017). Entre os fatores ligados ao paciente que podem predizer uma via aérea de difícil abordagem e devem ser avaliados anteriormente ao processo de intubação, estão: obesidade, sangramentos, alterações anatômicas, baixa mobilidade do pescoço, obstrução e classificação de Mallampati III e IV (VELASCO; BRANDÃO NETO; SOUZA, 2019).

O procedimento de implantação da via aérea definitiva implica em uma sonda endotraqueal, com um cuff insuflado e conectado a um sistema de ventilação mecânica assistida, com mistura enriquecida de oxigênio e mantida em posição por meio de fixação apropriada, que é realizada de acordo com a disponibilidade de material da instituição hospital, podendo ser fitas de fixação ou o thompson (AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS, 2018).

De acordo com o American College of Surgeons (2018), existem três formas de realizar a via aérea definitiva: intubação orotraqueal, intubação nasotraqueal e a via aérea cirúrgica, que consiste na cricotireoidostomia ou na traqueostomia, mediante indicações criteriosas como: rebaixamento do nível de consciência devido a comprometimento da via

aérea pérvia; doenças que levem a insuficiência respiratória aguda, como síndrome do desconforto agudo respiratório (SDRA); incapacidade de manter oxigenação adequada por meio do uso da máscara de oxigênio; obstrução da via aérea ou parada cardiorrespiratória (FRAZÃO et al., 2020).

Ademais, durante a pandemia do novo coronavírus houve um aumento exponencial dos casos da SDRA, nos quais a ventilação mecânica foi necessária em 71% dos casos hospitalizados (CASTRO-DE-ARAUJO et. al., 2020). Isso evidencia a importância de conhecer o manejo das vias aéreas e de saber conduzir a situação de forma rápida e eficaz. Porém, quando associado aos preditores de via aérea difícil esse procedimento pode ser considerado um desafio até mesmo para os médicos anestesiológicos (DA CUNHA ANDRADE et al., 2018)

Enquanto isso, os internos de medicina, que em poucos meses se tornarão médicos, tiveram a carga horária de treinamento prático da intubação orotraqueal prejudicada no contexto no ensino síncrono emergencial, e podem não estar preparados para lidar de maneira rápida e assertiva com esses pacientes, visto que o procedimento requer habilidade e destreza que somente é obtida e mantida com a prática constante (MARCOS, 2018).

Diante dessa situação, a hipótese da presente pesquisa é que por meio da alteração do modelo de ensino presencial para o remoto emergencial em 2020 e os empecilhos causados pela pandemia do Covid-19 para o acadêmico, o domínio e a confiança quanto as competências e habilidades para a realização da intubação orotraqueal estão fragilizadas, assim, questiona-se qual o conhecimento autorreferido teórico e prático dos acadêmicos de medicina nos últimos anos em respeito da obtenção da via aérea definitiva?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, relacionada ao levantamento de dados numéricos a respeito dos objetivos da pesquisa.

O estudo será desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada no noroeste do estado do Paraná há mais de trinta anos, em constante crescimento e desenvolvimento, com modalidades de ensino presencial e a distância, e que se adaptou às exigências no Ministério da Educação para elaboração das aulas remotas emergências em 2020 e aulas simultâneas em 2021.

Os participantes da pesquisa serão selecionados por meio de uma amostragem teórica de no mínimo 75% do corpo discente do 5º e 6º do curso de medicina da instituição de ensino. Como critério de exclusão optou por acadêmicos que vieram transferidos de outras instituições e quem se encontra afastado do internato por atestado médico.

A coleta de dados, será realizada via plataforma virtual do Google Forms por meio da elaboração de um formulário, contendo questões de identificação do perfil sociodemográfico e um instrumento constando perguntas sobre as habilidades e competências necessárias para o processo de intubação orotraqueal, e para nortear e finalizar para o cumprimento dos objetivos propostos a questão conte-me sobre o seu aprendizado sobre esse procedimento durante os anos de 2020 e 2021. Esse link será disponibilizado via grupo de Whatsapp para os discentes ficando disponível por um período de 30 dias, a página inicial dos formulários constará o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), na qual irá explicar todos os objetivos e proposta da pesquisa, após o aceite do acadêmico, automaticamente a página será direcionada para o instrumento, caso o aluno não concorde o formulário também irá encerrar a pesquisa com uma frase de agradecimento.

A análise e codificação dos dados será realizada utilizando planilhas eletrônicas no Software Microsoft Office Excel 2016, e analisados pelo programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 1,7, que fornecerá a associação entre as variáveis por meio do teste de Qui-Quadrado com nível de significância de 5%.

Os preceitos éticos da pesquisa serão respeitados, em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012). A presente pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado: Resiliência humana frente à modificação no processo saúde, doença e sociedade, apreciado e autorizado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Unicesumar, por meio do CAAE: 35917220.6.0000.5539 e sobre número do parecer: 4.194.905.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A partir do desenvolvimento da pesquisa, busca-se identificar fragilidades em relação ao aprendizado da técnica de intubação orotraqueal pelos acadêmicos dos últimos anos do curso de Medicina da Unicesumar. Além disso, espera-se poder levantar hipóteses a respeito da relação entre as fragilidades possivelmente encontradas e a diminuição da carga horária em atividades práticas no curso de Medicina como efeito da pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Advanced Trauma Life Support – ATLS**. 10 ed. 2018

CASTRO-DE-ARAUJO, L. F. S. et al. **Aspectos clínicos e terapêuticos da infecção da COVID-19**. Salvador: FIOCRUZ/CIDACS, 14p, 2020.

DA CUNHA ANDRADE, R. G. A. et al. Dificuldade na laringoscopia e na intubação orotraqueal: estudo observacional. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 68, n. 2, p. 168-173, 2018.

FRAZÃO, D. A. L., et al. Prevalência de intubação orotraqueal no serviço de emergência em hospital secundário do Distrito Federal. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 39137-39142, 2020.

MARCOS, M. F. B. **Capacitação quanto à abordagem das vias aéreas nos serviços de urgência e emergência em hospitais da região Sul Fluminense**. Tese (Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde), Universidade de Vassouras. Vassouras, p. 53. 2018.

OLIVEIRA, C. R. O. **Avaliação de fatores preditivos de intubação orotraqueal difícil em obesos submetidos a anestesia geral**. Tese (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, p. 67. 2017.

VELASCO, I. T.; BRANDÃO NETO, R. A.; SOUZA, H. P. de; et al. **Medicina de emergência: abordagem prática**. [S.l: s.n.], 2019.